

O RETORNO DAS AÇÕES PRESENCIAIS VOLTADAS À ORIENTAÇÃO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA

Saúde

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

ARAÚJO, M.¹; MATTOS, C.²; BRITO, D.³; MARTINS, K.⁴; SCOTTI, E.⁵;

OLIVEIRA, T.⁶; MARTINEZ, C.C.⁷; ALMEIDA, S.T.⁸

RESUMO

Introdução: O projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) visa proporcionar experiências extensionistas multiprofissionais aos alunos, além de desenvolver ações junto à comunidade interna e externa a respeito da disfagia orofaríngea. Devido à pandemia da Covid-19, as ações presenciais do projeto foram interrompidas, retornando após aproximadamente dois anos de restrições. **Objetivos:** Descrever a retomada das ações desenvolvidas por um projeto de extensão universitária após o isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19. **Metodologia:** A atuação do projeto visa aproximar extensão e assistência, proporcionando ações promotoras de saúde em disfagia duas vezes na semana, oferecendo suporte ao serviço de Fonoaudiologia hospitalar, com parceria de fonoaudiólogos e apoio aos estagiários sobre as orientações aos pacientes hospitalizados. Baseia-se no desenvolvimento de orientações ao público alvo sobre deglutição segura e eficiente, esclarecimento de dúvidas e disponibilização de materiais impressos personalizados sobre cuidados relacionados à dieta prescrita. Este material foi produzido pela equipe do projeto, a partir de evidências científicas, contando com linguagem acessível. **Resultados:** No período de maio a agosto deste ano foram orientados em torno de 40 pacientes e familiares, além de profissionais de saúde, com informações sobre disfagia e esclarecimento de dúvidas. As experiências proporcionadas aos extensionistas trazem oportunidades práticas no âmbito da assistência, aproximando academia e comunidade na temática disfagia. **Considerações finais:** A inserção do projeto no ambiente hospitalar e na UBS está sendo importante para reforçar a orientação com informações claras e confiáveis, conforme a demanda da comunidade em questão. Tendo isso em vista, ações desenvolvidas unindo extensão, ensino e pesquisa demonstram-se cada vez mais importantes.

¹ Mariana Costa Araújo, vínculo (aluno [Fonoaudiologia]).

² Chayane Dias Mattos, vínculo (aluno [Fonoaudiologia]).

³ Daphne Claro Brito, vínculo (aluno [Fonoaudiologia]).

⁴ Ketlin Katrine Claas Martins, vínculo (aluno [Fonoaudiologia]).

⁵ Emanuelle Baldassari Scotti, vínculo (aluno [Fonoaudiologia]).

⁶ Thamiris Oliveira, vínculo (aluno [Fonoaudiologia]).

⁷ Chenia Caldeira Martinez, vínculo (servidor docente [Colaborador]).

⁸ Sheila Tamanini de Almeida, vínculo (servidor docente [Coordenador]).

Palavra-chave: Distúrbios da deglutição; Disfagia Orofaríngea; Relações Comunidade-Instituição; Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar!”, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), surgiu com o objetivo de proporcionar aos alunos da graduação uma formação global e multiprofissional no âmbito da pesquisa, ensino e extensão (FERNANDES, 2012), com inserção na atuação clínica e no Sistema Único de Saúde (SUS), além de conscientizar e informar a comunidade interna e externa à universidade a respeito da disfagia orofaríngea (OLIVEIRA, et al., 2020). Em decorrência da pandemia da Covid-19, as ações presenciais do projeto foram interrompidas e somente retornaram no ano de 2022, após aproximadamente dois anos de isolamento social. Nesse sentido, foram retomadas ações que já aconteciam e iniciadas novas ações, sempre visando a aproximação dos acadêmicos, professores e sociedade (OLIVEIRA, et al., 2020). Portanto, este artigo tem como objetivo descrever a retomada das ações desenvolvidas por um projeto de extensão universitária após o isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19.

2 METODOLOGIA

Passada a fase crítica da pandemia e com a liberação dos protocolos sanitários para a retomada das ações, o projeto reiniciou suas atividades presenciais. A primeira ação realizada foi o levantamento de demandas junto ao público alvo nos locais de parceria do projeto, envolvendo os âmbitos hospitalar e de atenção básica.

Assim, foram retomadas as ações em conjunto ao estágio de Fonoaudiologia Hospitalar Adulto, com a inserção dos extensionistas duas vezes na semana, juntamente aos estagiários e a fonoaudióloga responsável, no Hospital Santa Clara do Complexo Hospitalar da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. A entrada do projeto junto a esse estágio visa trazer um suporte ao Serviço de Fonoaudiologia, especialmente aos estagiários, auxiliando-os nas ações de ensino relacionadas à orientação de condutas aplicadas aos

pacientes. Durante os atendimentos fonoaudiológicos, os extensionistas fazem orientações aos pacientes e familiares sobre como devem deglutir o alimento de forma segura e eficiente. Essa orientação é feita de forma verbal, com esclarecimento de dúvidas que possam surgir, e também são entregues materiais impressos personalizados para cuidados com a dieta de um deles, contendo informações sobre a posição correta na hora da alimentação, como e porque é tão importante fazer a higiene oral adequada, como espessar os alimentos (se for necessário), entre outros cuidados. Este material é produzido pela equipe do projeto, com supervisão da professora coordenadora, sempre buscando fontes baseadas em evidências científicas e utilizando uma linguagem acessível para compreensão dos pacientes e seus familiares.

Outra ação, iniciada no ano de 2022 foi a inserção do projeto em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Porto Alegre. Os extensionistas acessaram diretamente os profissionais gestores da UBS, com o objetivo de planejar e promover ações educativas relacionadas à disfagia orofaríngea e assuntos associados, buscando desenvolver multiplicadores de promoção de saúde nesta temática. Essas ações foram planejadas para execução no segundo semestre de 2022, através de rodas de conversa e produção de materiais relacionados ao tema. Nessa etapa inicial, as atividades terão como público alvo os profissionais da saúde da unidade, porém um dos propósitos do projeto é ampliar essas ações até chegar à comunidade e usuários da região.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas pelo projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar!” resultaram em uma maior disseminação do conhecimento sobre a disfagia orofaríngea nos locais em que foram desenvolvidas. Cerca de 40 pacientes e familiares puderam receber orientações personalizadas no período de maio a agosto de 2022. Foram oferecidas orientações conforme o quadro de gravidade em disfagia, na beira do leito, com informações referentes ao tema e esclarecimento de dúvidas. Isto trouxe um auxílio aos profissionais e estagiários do hospital, ajudando-os a ampliar a atuação fonoaudiológica neste local. Para suporte, foram elaborados materiais de apoio personalizados, em conjunto com a equipe do hospital. Este material serve de recordatório para as orientações do projeto. As experiências

proporcionadas aos extensionistas são enriquecedoras, pois trazem oportunidades de entender como funciona uma parte do trabalho do fonoaudiólogo no ambiente hospitalar, além de ter contato com pacientes com diversas doenças. Além disso, é possível ter um aprendizado de como lidar com pacientes adultos e também a iniciar o contato com os pacientes desde a graduação, com um olhar humano e profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a realização de ações extensionistas envolvendo promoção de saúde e divulgação de informações relacionadas à disfagia orofaríngea é importante para a sociedade, pois traz mais conhecimentos e informações para estudantes, pacientes, familiares e profissionais da saúde. A inserção do projeto no ambiente hospitalar e na atenção básica pode aproximar a área acadêmica da comunidade, fornecendo espaços de construção de saberes e promoção de conhecimentos em saúde com orientações detalhadas e personalizadas, com linguagem clara e confiável, conforme a demanda da comunidade em questão. Vale ressaltar que as experiências proporcionadas pela extensão universitária permitem aos alunos da graduação o contato com o serviço de saúde e equipe multidisciplinar. Tendo isso em vista, ações desenvolvidas por projetos de extensão, ligas acadêmicas e demais organizações, demonstram-se cada vez mais importantes.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Marcelo Costa, et al . Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte , v. 28, n. 04, p. 169-193, dez. 2012 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 ago. 2022.

OLIVEIRA, Gabriele Thayná, et al. Promoção de saúde por meios digitais durante a pandemia da Covid-19 em um projeto de extensão em Disfagia. **RAÍZES E RUMOS**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 296–306, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10257>. Acesso em: 2 ago. 2022.

OLIVEIRA, Gabriele Thayná, et al. CINCO ANOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DISFAGIA OROFARÍNGEA. **Difusão - Revista de**

Extensão e Cultura - Instituto Federal do Paraná, Paraná, v. 2, n. 6, p. 19-21, dez. 2020. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2021/01/Revista-Difus%C3%A3o-2020-Volume-2-vers%C3%A3o-29.12.2020.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.